

Dicas & Macetes

DESCOMPLICANDO A

REDAÇÃO

JORGE LUIZ DE SOUZA

Dicas & Macetes

DESCOMPLICANDO A
REDAÇÃO

PARA CONCURSEIROS

2ª EDIÇÃO

 EDITORA
RIDEEL

Quem tem Rideel tem mais.

Querido(a) leitor(a)!

Quando eu era criança, as pessoas mais velhas falavam o seguinte: – Todo homem deve plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro. Nunca pensei que fosse cumprir a última etapa, mas apresento a vocês a fórmula de anos de sala de aula em cursos preparatórios, digo sempre que o aluno “cliente” paga o preparatório a fim de ter seu “problema” resolvido. A aula não pode ser igual à ministrada em uma escola, senão o “cliente” não estaria ali. Sou maceteiro mesmo, criticado por colegas de profissão, porém meu compromisso é facilitar sua vida e acredito que aqui está a solução para a realização de suas composições escritas. Bons estudos!

Agradecimentos

Trago meu agradecimento a alguns que passaram pela minha vida pessoal e docente, pessoas que realmente fizeram a diferença. Quando alguns diziam que eu não estava correto, eles me apoiaram, até nas besteiras que fiz.

Roseli Toledo de Souza (esposa-amiga).

Nilza Helena (professora-amiga), primeira oportunidade em sala.

Marcos Peixoto (professor-amigo).

Daniel Santos (professor-amigo), revisor da obra.

Meus filhos, sem eles eu não teria motivo para tentar melhorar.

As turmas militares, para as quais lecionei em 2023.

Sobre o autor

Jorge Luiz de Souza

Carioca, descendente de nordestinos, nascido no Complexo da Maré, favela Nova Holanda. Superei todos os obstáculos acreditando no estudo e no trabalho. Concursado em 1991. Militar da reserva. Licenciado em Letras pela Faculdade Simonsen, especializado pela PUC-Rio. Professor com passagem em vários locais, a saber: Faculdades Simonsen (2003 a 2013), Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos (2003 a 2013), Faculdade Fernanda Bicchieri - FABEL (2008), Universidade Candido Mendes (2012 e 2013), Colégio-Curso Tamandaré (2010 a 2019), CAPBio (desde 2011), Curso Domínio Público (desde 2011), JS Preparatório (desde 2018) e Matriz Educação (desde 2019).

Redes sociais

YouTube: Jorge Souza Rei do Bizu

Instagram: @jorgesouzalinguap

Facebook: Jorge Souza

Apresentação

Provavelmente, várias pessoas farão uso de crítica, pelo fato de esta obra facilitar a vida do concurseiro. Aqui, o/a candidato(a) ou simplesmente o/a apreciador(a) da gramática encontrarão explicações simples e de fácil entendimento a questões e tópicos que nunca ficaram claros em sala de aula física ou virtual, pois, como o nosso grande pedagogo Celso Antunes fala, “existem diferentes inteligências” e nem todos estão voltados para a DECOREBA da língua.

Assim, levo-o(a), caro(a) leitor(a), a uma forma melhor e mais objetiva a respeito do melhor aprendizado sem complicação.

Boa sorte nos estudos e na sua vida acadêmica!

Prof. Jorge Luiz
souza.souzu@gmail.com

Nota à 2ª edição

Nesta edição, trazemos mais uma atualização sobre o Novo Acordo Ortográfico, acrescentando o uso do hífen. Mais dicas de como realizar sua introdução, desenvolvimento e conclusão, novos exercícios de concurso, bem como uma parte exclusiva para o Enem, e - nossa especialidade - novo modelo de redação, além de uma lista de novos temas de redação.

Sumário

Querido(a) leitor(a)!	V
Agradecimentos	VII
Sobre o autor	IX
Apresentação	XI
Nota à 2ª edição	XIII
Dissertar	1
1. O que é dissertação?	3
1.1 No primeiro parágrafo	3
1.2 Nos parágrafos de desenvolvimento	3
1.3 Na conclusão	4
1.4 Título	4
2. Tipos de introdução	5
2.1 Por alusão histórica	5
2.2 Por declaração inicial	5
2.3 Por definição	6
2.4 Por divisão	6
2.5 Por interrogação	6
2.6 Por omissão de dados identificadores	6
2.7 Dicas	7
2.7.1 Parágrafo	7
2.7.2 Repetição de palavras	7
2.7.3 Não use rimas	7
3. Conclusões	11
3.1 Expressões que indicam conclusão	11

4. Assunto/Tema	13
4.1 Assunto	13
4.2 Tema	13
5. Título	15
6. Redação: erros comuns	17
7. Argumentação	23
7.1 Tese.....	24
7.2 Exemplos de argumentos.....	26
7.2.1 Fatos propriamente ditos.....	26
7.2.2 Exemplos.....	26
7.2.3 Dados estatísticos.....	27
7.2.4 Argumentos de autoridade (ou testemunho autorizado).....	28
8. Carta: gênero textual	31
8.1 Carta pessoal	31
8.2 Carta argumentativa	33
9. Aula de redação (teoria)	37
10. Conectores do discurso	45
11. Paráfrase	51
12. Emprego da vírgula	53
12.1 Relação de casos com o emprego da vírgula	54
13. Acentuação	59
13.1 Oxítonas	59
13.2 Paroxítonas.....	59

13.3	Proparoxítonas.....	60
13.4	Hiato.....	60
14.	Verbos.....	63
15.	Novo Acordo Ortográfico	65
16.	Semântica.....	79
16.1	Antonímia.....	79
16.2	Sinonímia	79
16.3	Homônimos homofônicos	80
16.4	Homônimos homográficos	80
16.5	Homônimos perfeitos.....	80
16.6	Polissemia	80
16.7	Conotação	80
16.8	Denotação.....	81
16.9	Parônimos.....	81
16.10	Uso dos porquês	81
17.	Colocação pronominal.....	85
17.1	Próclise.....	85
17.2	Mesóclise.....	87
17.3	Ênclise.....	87
18.	Crase.....	91
18.1	Locuções femininas (conjunções).....	92
18.2	Onde se entende.....	92
18.3	Àquele, àquela, àquilo	93
18.4	Com os pronomes relativos	93
18.5	Casos proibidos.....	93
18.6	Casos especiais.....	95

19. Dicas para facilitar sua escrita.....	101
19.1 Frases-modelo para construção de um texto.....	101
20. Temas de redação	105
21. Modelo de redação pronta	109
21.1 Modelo 2017	109
21.2 Modelo 2018	110
21.3 Modelo 2019	111
21.4 Modelo 2023	112
22. Critério de correção	115
22.1 Pontuação (pode variar dependendo da banca)....	115
22.2 Correção.....	116
22.3 Condição para grau zero.....	117
22.4 Critério de correção PMERJ.....	118
22.5 Enem.....	119
22.6 Redação nota 1.000 do Enem.....	121
23. Como recorrer ao seu conceito.....	127
23.1 Modelo de recurso	127



DISSERTAR

1. O que é dissertação?

Basicamente, dissertar é resolver um problema. Na redação, o problema é proposto em forma de tema e o candidato deve discorrer sobre o proposto.

1.1 No primeiro parágrafo

Devemos apresentar as questões mais abrangentes, apontando também o problema.

1.2 Nos parágrafos de desenvolvimento

Começamos a argumentação propriamente dita. Aqui há necessidade de sabermos as causas e conseqüências do

18. Crase

Haverá crase diante de palavra feminina quando, substituindo-se por masculina, levar ao uso de “ao”.

À feminino

Dirigiu-se à casa. / Dirigiu-se ao curso. (Trocou por masculina, deu “ao”, usa crase.)

Conheço a casa. / Conheço o curso. (Trocou por masculina, deu “o”, não usa crase.)

Amigos, aqui temos que ir e voltar do lugar. Se voltarmos “de”, crase para quê? Se voltarmos “da”, crase há.

- |||| Vou à Itália. (Vim *da* Itália)
- |||| Vou a Brasília. (Vim *de* Brasília)

21. Modelo de redação pronta

21.1 Modelo 2017

Ao fazer uma análise, acaba-se por questionar o problema citado. Será possível que a resolução poderia passar por formas ou ângulos de visão, os quais ficam à mercê do desenvolvimento intelectual de cada um.

As causas são (2).. e estão diretamente relacionadas a uma cultura que tem uma total dependência do governo, uma vez que o povo acaba não tendo confiança em sua força de mudança.

Obs.: acrescente no (2) pontilhado as causas do problema ou pontos negativos.

22.6 Redação nota 1.000 do Enem

Redação de Mariana Camelier Mascarenhas – Enem 2017

Na antiga Esparta, crianças com deficiência eram assassinadas, pois não poderiam ser guerreiras, profissão mais valorizada na época. Na contemporaneidade, tal barbárie não ocorre mais, porém há grandes dificuldades para garantir aos deficientes – em especial os surdos – o acesso à educação, devido ao preconceito ainda existente na sociedade e à falta de atenção do Estado à questão.

Inicialmente, um entrave é a mentalidade retrógrada de parte da população, que age como se os deficientes auditivos fossem incapazes de estudar e, posteriormente, de exercer uma profissão. De fato, tal atitude se relaciona ao conceito de banalidade do mal, trazido pela socióloga Hannah Arendt: quando uma atitude agressiva ocorre constantemente, as pessoas param de vê-la como errada. Um exemplo disso é a discriminação contra os surdos nas escolas e faculdades – seja por olhares maldosos ou pela falta de recursos para garantir seu aprendizado. Nessa situação, o medo do preconceito, que pode ser praticado mesmo pelos educadores, possivelmente leva à desistência do estudo, mantendo o deficiente à margem dos seus direitos – fato que é tão grave e excludente quanto os homicídios praticados em Esparta, apenas mais dissimulado.

Outro desafio enfrentado pelos portadores de deficiência auditiva é a inobservância estatal, uma vez que o governo nem sempre cobra das instituições de ensino a existência de aulas especializadas para esse grupo – ministradas em Libras – além da avaliação do português escrito como segunda língua. De acordo com Habermas, incluir não é só trazer para perto, mas também respeitar e crescer junto com o outro. A frase do filósofo alemão mostra que, enquanto o Estado e a escola não garantirem direitos iguais na educação dos surdos – com respeito por parte dos professores e colegas – tal minoria ainda estará sofrendo práticas discriminatórias.

Destarte, para que as pessoas com deficiência na audição consigam o acesso pleno ao sistema educacional, é preciso que o Ministério da Educação, em parceria com as instituições de ensino, promova cursos de Libras para os professores, por meio de oficinas de especialização à noite – horário livre para a maioria dos profissionais – de maneira a garantir que as escolas e universidades possam ter turmas para surdos, facilitando o acesso desse grupo ao estudo. Em adição, o Estado deve divulgar propagandas institucionais ratificando a importância do respeito aos deficientes auditivos, com postagens nas redes sociais, para que a discriminação dessa minoria seja reduzida, levando à maior inclusão.